



BR-230/422/PA
TRANSAMAZÔNICA

GESTÃO AMBIENTAL

JORNAL INFORMATIVO

Ano 04 • Edição: 10 • Novembro a Janeiro/2017

www.br230pa.com.br

TRABALHO REDOBRADO NO INVERNO AMAZÔNICO

**HIDROSSEMEADURA:
TÉCNICA UTILIZADA PARA
RECUPERAÇÃO
DO MEIO DEGRADADO.**

PÁG. 04

**PROGRAMAS AMBIENTAIS:
A IMPORTÂNCIA DO
MONITORAMENTO DAS ÁGUAS
NA RODOVIA TRANSAMAZÔNICA.**

PÁG. 06

SAIBA MAIS SOBRE AS NOSSAS AÇÕES

- 03** SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO:
UMA CONSCIENTIZAÇÃO INDISPENSÁVEL.
- 03** GESTÃO AMBIENTAL SENSIBILIZA
COMUNIDADE SOBRE AS QUEIMADAS.
- 06** PROFAIXA VERIFICA USO INDEVIDO DA
FAIXA DE DOMÍNIO DA BR-230/422/PA.
- 08** DNIT REALIZA AÇÃO PREVENTIVA CONTRA A
FEBRE AMARELA.

Editorial

Algumas das maiores preocupações do DNIT são: a minimização dos impactos ambientais negativos causados pelo empreendimento e a potencialização dos impactos positivos derivados da obra. Desta forma, todas as atividades construtivas realizadas visam evitar ou reduzir, dentre outros, os danos sobre a flora, a fauna, os rios, solos e à própria população influenciada pelo empreendimento. Estas ações são possíveis graças ao trabalho desenvolvido pelo DNIT, com auxílio da Gestão Ambiental da BR-230/422/PA, por meio da execução de diversos programas ambientais. Todos os serviços de supervisão e gerenciamento ambiental aplicados buscam instruir, capacitar e acompanhar de perto as atividades desenvolvidas pelas construtoras para que as mesmas possam estar em fiel cumprimento às normas ambientais vigentes e ao licenciamento aprovado pelo órgão ambiental.

Tornar estas informações acessíveis a todos os públicos é uma tarefa constante e desafiadora para a Gestão Ambiental e por isso se faz permanente a busca de mecanismos que ilustrem este trabalho de uma forma mais simples e interativa junto às comunidades. Leia mais na página 03. No jornal informativo deste mês traremos uma matéria que demonstra os diversos trabalhos executados pelo DNIT, mesmo com dificuldades encontradas devido ao período de intensas chuvas na região (inverno amazônico). Entenda mais na página 06.

Na página 05, você ficará por dentro de mais uma campanha de monitoramento da qualidade da água realizada pela equipe do Programa de Monitoramento de Qualidade de Água (PMQA). Ainda nessa página você encontrará informações sobre o Programa de Apoio ao Controle de Estradas Secundárias e Ramais (PROFAIXA); e saberá ainda: o que é faixa de domínio, sua importância e as vantagens da demarcação realizada pelo referido programa.

Satisfazer as expectativas do cidadão e informar a comunidade sobre o andamento das questões relacionadas às obras são alguns dos trabalhos realizados pelo Programa de Comunicação Social (PCS) que elabora, dentre outros produtos, este jornal informativo. Então, sinta-se a vontade para folhear cada página deste jornal e ficar por dentro de tudo que acontece na Transamazônica/PA.



FALE CONOSCO:

 www.br230pa.com.br

 comunicacaosocial@br230pa.com.br

 /Gestão-Ambiental-BR-230422 PA

Com a Palavra...

Educação Ambiental e desenvolvimento social.

A necessidade de uma reflexão acerca das relações entre o homem e a natureza e a maneira que isso contribui para o processo de degradação do meio ambiente e dos ecossistemas, tornou-se uma preocupação mundial. A partir dos modelos de uso e apropriação indiscriminados dos bens naturais e a relação pouco crítica acerca dos padrões de consumo modernos, observa-se uma crescente degradação das condições de vida refletindo, conseqüentemente, em uma crise ambiental. Nesse contexto a Educação Ambiental atua como parte importante do processo que busca condições formadoras de uma nova consciência sobre o valor da natureza, reorientando a produção de conhecimento baseada nos métodos da interdisciplinaridade, nos princípios da complexidade e na individualidade dos povos. A realização de experiências concretas, de forma criativa e inovadora e a participação de todos os segmentos da sociedade, nos mais variados níveis de formação, possibilita a integração entre os diversos tipos de saber e amplia a sensibilidade para os problemas ambientais. Programar ações de educação ambiental articuladas e compromissadas com a sustentabilidade, baseadas no diálogo e na interdependência das diferentes áreas do saber, é o que estimula a participação popular e a mudança comportamental.

Ao entendermos a importância dos grandes empreendimentos, como é o caso das obras da Rodovia Transamazônica para o desenvolvimento socioeconômico dessa região, percebemos a necessidade desse olhar cuidadoso com as peculiaridades socioambientais que subsidiam o modo de vida local. Também é necessário o questionamento de valores implicando em mudanças para um novo formato de pensar e interagir com o meio ambiente. Esse é o grande desafio da Educação Ambiental!



Marcelo Caldeira
Biólogo

EXPEDIENTE:

Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - DNIT
Gestão e Supervisão Ambiental das Obras da BR-230.
Consórcio Ambiental BR-230/422/PA

COORDENAÇÃO GERAL
Manuela Raquel de Mello e Alegria
Bióloga - CRBio 044613/04-D

PCS - PROGRAMA DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL
Marcelo Caldeira

(Coodenador Responsável pelo PEA/PSC)
Glícia Favacho
(Jornalista Responsável DRT 2204/PA)

ESCRITÓRIOS:
Brasília: (61) 3315-6048
Marabá: (94) 3012-1950
Altamira: (93) 3515-5843
Rulópolis (93) 3543-1634

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO
De Souza
@basemarcas



"A realização do Programa de Comunicação Social é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Ibama."

SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO: UMA CONSCIENTIZAÇÃO INDISPENSÁVEL



O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), por meio da Gestão Ambiental da BR-230/422/PA, capacita continuamente os trabalhadores diretamente ligados às obras de pavimentação da rodovia Transamazônica, fomentando boas práticas ambientais que venham minimizar os impactos ocasionados pelo empreendimento. Essas capacitações acontecem nos canteiros de obras como parte das ações do Programa de Educação Ambiental. Um dos temas abordados foi sobre a necessidade do uso correto, contínuo e da importância dos equipamentos de proteção individuais (EPIs) pelos colaboradores das empresas construtoras.

Durante todo o ano ações são realizadas com os trabalhadores, conduzindo-os a

uma reflexão sobre mudança de comportamento e atitudes em relação ao meio ambiente interno e externo às organizações, além de despertar em cada um a responsabilidade na busca por soluções concretas para os problemas que ocorrem principalmente no seu dia a dia, no seu local de trabalho, na execução de sua tarefa, assim como em suas vivências na sociedade, onde ele tem poder de atuação para a melhoria da qualidade ambiental.

Entre os temas abordados pelo PEA, estão: gestão ambiental da rodovia Transamazônica, informações a respeito do licenciamento ambiental e condicionantes a serem cumpridas, doenças sexualmente transmissíveis, segurança no trabalho (uso de equipamentos de pro-

teção individual e equipamentos de proteção coletiva), prevenção de doenças endêmicas, combate à exploração sexual, biodiversidade da Amazônia – legislação referente à fauna silvestre, relacionamento com a população do entorno, combate a incêndios, impactos positivos e negativos do empreendimento, higiene pessoal, alcoolismo, tabagismo, saúde do homem/mulher, drogas e prevenção de acidentes com animais peçonhentos. Todos esses temas são conduzidos por meio de palestras participativas e dinâmicas e buscam instigar os trabalhadores a refletirem sobre valores socialmente justos e culturalmente aceitos, que causem menor impacto possível dentro das comunidades que estão inseridos.

GESTÃO AMBIENTAL SENSIBILIZA COMUNIDADE SOBRE OS RISCOS E DANOS PROVOCADOS POR QUEIMADAS

A prevenção de queimadas nas proximidades das obras de pavimentação da rodovia Transamazônica (BR-230) está entre as atribuições da Gestão Ambiental da BR-230/422/PA, das construtoras e da comunidade. Calor intenso, falta de chuvas e tempo seco favorece o aumento das queimadas nesta época do ano ao longo da rodovia. Outro motivo observado para o aumento desta prática danosa é a cultura ainda existente, principalmente na área rural, de usar o fogo para se desfazer de lixo e folhas, ou mesmo como prática habitual das atividades de manejo e preparo do solo. Este hábito inadequado e ilegal, somado a atuação do vento e do clima seco acaba propagando incêndios que, na maioria das vezes, não se tem qualquer tipo de controle. Segundo dados da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Susten-

tabilidade (Semas) no período de 9 a 13 de novembro de 2016, o estado do Pará registrou 1333 focos de queimadas distribuídas em 69 municípios.

A partir destes dados preocupantes, a equipe de Educação Ambiental estabeleceu um cronograma de palestras a serem ministradas nas vilas diretamente interceptadas pela rodovia Transamazônica. A temática debatida alerta para os principais problemas causados pelas queimadas, entre eles: a poluição atmosférica, o agravamento das doenças respiratórias, a perda da biodiversidade, os acidentes de trânsito, além de danos ao patrimônio e à vida.

Todos os anos no período de seca há uma intensificação destas campanhas de prevenção com visitas às vilas e divulgação através das rádios locais como parte do

Programa de Comunicação Social- PCS. Além das visitas, a utilização de materiais informativos que são distribuídos em todos os municípios ao longo da rodovia ajudam no processo de divulgação, educação e mudança positiva de atitude.



HIDROSSEMEADURA

Técnica utilizada para recuperação do meio degradado



Ao longo da BR-230/422/PA – Transamazônica, podem ser observadas todas as classes e formas de relevo, desde o plano ao ondulado. Pode-se observar que em alguns pontos a estrada contorna topografias acidentadas através de cortes no solo e até mesmo em rochas, seguindo os parâmetros técnicos do projeto de engenharia. Em alguns trechos da rodovia, a remoção da cobertura vegetal pode expor o solo, e sem as medidas protetivas necessárias, pode causar sérias consequências como erosões e deslizamentos. Para evitar tais situações, podem ser aplicadas diversas técnicas e entre elas destaca-se a chamada “hidrossemeadura”, procedimento este aplicado mecanicamente em taludes e saias aterro, e que é caracterizado por sua eficiência e baixo custo.

A hidrossemeadura consiste na aplicação hidromecânica de uma massa pastosa composta por fertilizantes, sementes, camada protetora, adesivos e matéria orgânica. A proporção dessa mistura é determinada pela necessidade de correção do solo e de nutrição da vegetação a ser introduzida em cada local, dependendo das especificações da área como declividade, bioma, entre outros. A vegetação resultante deve se caracterizar por um consórcio de plantas dotadas de alta rusticidade e fertilidade e com diversificado tempo de germinação, além de características vegetativas que permitam inicialmente a cobertura do solo e, em seguida, favoreça a sua estabilização por um sistema radicular profundo e consistente. Lançada por um jato de alta pressão, essa massa adere e cola na superfície

do terreno, formando uma camada protetora consistente que além de fixar as sementes e demais componentes, funciona como um escudo provisório contra a ação das intempéries (sol, chuva, vento, entre outros) até a efetiva fixação da vegetação escolhida.

Sabendo de suas responsabilidades, o Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes (DNIT) vem executando a hidrossemeadura nas áreas que apresentam solo exposto, e por meio da Gestão Ambiental da BR-230/422/PA vem acompanhando estes cuidados para garantir sua eficiência e preservar o meio ambiente. Este trabalho vem evitando erosões, recuperando áreas degradadas, proporcionando o retorno das características desejáveis ao meio ambiente e compensando parte dos danos causados numa rodovia em obras.

TRABALHO REDOBRADO NO INVERNO AMAZÔNICO

A rodovia Transamazônica (BR-230), criada durante o governo do presidente Médici (1969 a 1974), é a terceira maior rodovia do Brasil, com 4.223 km de comprimento, ligando a cidade de Cabedelo/PB à Lábrea/AM, cortando sete estados brasileiros. Em sua maior extensão, principalmente nos estados do Pará e Amazonas, a rodovia não está totalmente pavimentada. Aliado a isso, alguns problemas nessa rodovia em obra se intensificam devido aos diferentes períodos climáticos específicos dessa região.

Diferentemente das demais regiões do país, a região norte apresenta características climáticas muito peculiares. Enquanto nos demais estados há uma definição muito clara das quatro estações do ano, nessa região se conhecem somente dois períodos: inverno e verão amazônico. O inverno é marcado por um período quase ininterrupto de chuvas e com altíssimos índices pluviométricos. Em contrapartida, o verão se apresenta o oposto com temperaturas elevadas e quase nenhuma chuva. Outra característica bastante peculiar é a

duração dessas estações, sendo de seis meses cada. Essa característica climática faz com que o tráfego nas rodovias da região seja realizado ora debaixo de muita chuva, ora numa poeira extrema.

Só quem conhece de perto essa região sabe dos desafios de se trafegar na Transamazônica durante o período de chuvas e de se manter a continuidade do transporte de cargas e o escoamento da produção, vitais para o abastecimento das cidades interceptadas. Priorizando a trafegabilidade na BR-230/PA, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) mantém, durante todo o ano, obras de conservação da rodovia, atacando os pontos mais críticos. Durante o inverno amazônico, as obras de pavimentação tem seu ritmo diminuído, mobilizando a atenção para os serviços de construção e manutenção de sistemas de drenagem como bueiros, galerias e canaletas de escoamento. Todo esse trabalho visa reduzir o acúmulo de água na pista, evitando o represamento causado por bueiros entupidos que podem dar início a erosões na pista ou até mesmo o rompimento do aterro que sustenta a estrada. Além disso,

atividades de sinalização, operação tapa buracos e reparação das pontes fazem parte da rotina de serviços executados pelo DNIT constantemente. Sem dúvida é um trabalho árduo e extremamente complexo tomando-se como referência as grandes dimensões da rodovia e os elevados níveis pluviométricos existentes.

A equipe de Supervisão Ambiental da Gestão Ambiental BR-230/422/PA acompanha todos os trabalhos desenvolvidos pelas empresas construtoras com vistorias realizadas *in loco*, sempre com o objetivo de verificar o cumprimento das normas ambientais vigentes.

Mesmo enfrentando grandes dificuldades para atender a grande população de moradores, motoristas e passageiros que utilizam a rodovia no seu dia a dia e dependem dela para sobreviver, o DNIT tem sido incansável ao longo dos anos em cumprir sua missão com perseverança e profissionalismo, não medindo esforços para assegurar o bem-estar dos brasileiros desta sofrida região.



A IMPORTÂNCIA DO MONITORAMENTO DAS ÁGUAS NA RODOVIA TRANSAMAZÔNICA



Entre rios, igarapés, córregos e açudes, a água é paisagem predominante na região Amazônica. Ela influencia diretamente a vida de muitas espécies vegetais e animais, além das populações que vivem em suas margens e que a utilizam como fonte direta de sobrevivência. O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), por meio da Gestão Ambiental, executa um programa dedicado aos cuidados com os recursos hídricos ao longo da BR-230/422/PA, monitorando a qualidade da água nos rios e igarapés que são interceptados por estas rodovias. A contaminação por derramamento de óleos, resíduos de construção e sedimentos de obras são alguns dos impactos ambientais que podem ocorrer durante as obras de asfaltamento. O Programa de Monitoramento da Qualidade

da Água (PMQA) é mais uma ferramenta destinada a apontar medidas preventivas para a manutenção da qualidade da água nos rios interceptados pela rodovia.

Desde 2011 campanhas são realizadas pela Gestão Ambiental BR-230/422/PA na rodovia, onde são coletados, regularmente, a cada três meses, duas amostras em cada um dos 132 pontos ao longo da Transamazônica. Essa coleta acontece nos corpos hídricos (rios, igarapés, córregos açudes e olhos d'água), a **montante e a jusante**. Esse monitoramento tem como objetivo indicar os procedimentos operacionais a serem seguidos pelas construtoras para evitar ou minimizar os impactos da construção sobre os recursos hídricos superficiais e busca acompanhar o comportamento da qualidade da água antes, durante e após a implantação do empreendimento.

Conforme as análises realizadas em campanhas anteriores, até a presente fase de obra, a qualidade das águas não sofreu alterações por contaminação devido às obras, mantendo-se em condições de uso sem interferir na saúde das populações ribeirinhas. Atentos a estes processos, a Gestão Ambiental mantém atuação sistemática junto às frentes de

trabalho, realizando supervisões e sensibilizações inerentes a se evitar possíveis fontes de contaminação para os cursos hídricos presentes no empreendimento.



Montante é a direção de um ponto mais baixo para o mais alto. A **jusante** é o lado para onde se dirige a corrente de água e **montante** é a parte onde nasce o rio. **Jusante** é o fluxo normal da água, de um ponto mais alto para um ponto mais baixo.

PROFAIXA VERIFICA USO INDEVIDO DA FAIXA DE DOMÍNIO DA BR-230/422/PA

O Programa de Apoio ao Controle de Estradas Secundárias e Ramais (PROFAIXA) visa identificar a atual situação da faixa de domínio da rodovia e áreas lindeiras. É executado pela equipe do Consórcio Ambiental da BR-230/422/PA que acompanha, durante toda a fase da obra, a dinâmica

das modificações que podem ocorrer dentro da área de interesse. Além disso, o PROFAIXA identifica o surgimento e avanço de estradas vicinais, ramais, vilas, propriedades, entre outros, que possam estar irregulares, e informa ao DNIT tais situações para que se possa coibir o uso inadequado e ilegal da faixa de domínio e que os responsáveis possam legalizar, quando possível, tais modificações.

O que é faixa de domínio?

A faixa de domínio é a base física sobre a qual assenta uma rodovia, constituída pelas pistas de rolamento, canteiros, obras-de-arte, acostamentos, sinalização e faixa lateral de segurança, até o alinhamento das cercas que separam a estrada dos imóveis marginais ou da faixa do recuo. A faixa de domínio da

BR-230/422/PA, definida pelo projeto de engenharia aprovado, tem 80 metros, sendo 40 metros para cada lado a partir do eixo central da rodovia construída.

Vantagens da demarcação:

A imposição de limites físicos nas duas margens das rodovias garante, prioritariamente, qualidade e segurança para motoristas e pedestres. A demarcação indica não só as distâncias que devem ser respeitadas por quem trafega ou utiliza as estradas, mas também por quem mora, trabalha ou exerce alguma atividade ao longo do perímetro rodoviário.

Com o mapeamento e a regularização das faixas de domínio, o acompanhamento fica mais fácil, evita ocupações irregulares e garante a segurança do usuário.



ANDAMENTO DAS OBRAS



Lote Único – (Marabá /Itupiranga)

Extensão: 43,7 km

Extensão pavimentada:
Pavimentação concluída

Impedimentos:
Sem impedimentos

O que está sendo realizado:
Sem atividade.

Construtora responsável:
TAMASA/CIMCOP



Lote 2 – (Novo Repartimento/Pacajá)

Extensão: 105 km

Extensão pavimentada:
71,6 km pavimentados

Impedimentos:
Obras liberadas desde que atendidas demandas da FUNAI

O que está sendo realizado:
Revegetação e reconformação de taludes e bota-foras.

Construtora responsável:
SANCHES TRIPOLONI



Lote 4 – (Anapu/Altamira)

Extensão: 150 km

Extensão pavimentada:
142 km pavimentados

Impedimentos:
Sem impedimentos

O que está sendo realizado:
Sem Atividade

Construtora responsável:
TORC



LOTE 1 – (MEDICILÂNDIA/URUARÁ):

Extensão: 83,10 km

Extensão pavimentada:
Sem pavimentação

Impedimentos:
A LI 825 possui trecho impedido pela FUNAI entre os km 728,00 e 811 por estarem próximos a TI Arara

O que está sendo realizado:
Reforço de sinalização vertical

Construtora responsável:
SANCHES TRIPOLONI



Lote 3 – (Placas/Rurópolis)

Extensão: 89,78 km

Extensão pavimentada:
6,4 km pavimentados

Impedimentos:
Sem impedimentos

O que está sendo realizado:
Execução de hidrossemeadura e atividades de conserva.

Construtora responsável:
MAC-VILASA



Lote 1 – (Itupiranga /Novo repartimento)

Extensão: 105 km

Extensão pavimentada:
28,6 km pavimentados

Impedimentos:
Obras liberadas desde que atendidas demandas da FUNAI

O que está sendo realizado:
Atividade de coveamento, instalação de bueiros e corte de talude.

Construtora responsável:
TAMASA/CIMCOP



Lote 3 – (Pacajá /Anapu)

Extensão: 105 km

Extensão pavimentada:
97 km pavimentados

Impedimentos:
Sem impedimentos

O que está sendo realizado:
Atividade de conserva em trechos sem pavimentação asfáltica.

Construtora responsável:
TORC



LOTE 5 – (ALTAMIRA/MEDICILÂNDIA):

Extensão: 84,4 km

Extensão pavimentada:
Pavimentação concluída

Impedimentos:
Sem impedimentos

O que está sendo realizado:
Recuperação de pontos colapsados com ações de terraplanagem e corte do aterro e instalação de dreno. Além de recuperação de áreas de solo exposto com execução de hidrossemeadura, sementeira a lanço e implantação de biomantas.

Construtora responsável:
SANCHES TRIPOLONI



Lote 2 – (Uruará/Placas)

Extensão: 83,12 km

Extensão pavimentada:
5,8 km pavimentados

Impedimentos:
A LI 825 possui trecho impedido pela FUNAI entre os km 811 e 851,1 por estarem próximos a TI Arara

O que está sendo realizado:
Execução de hidrossemeadura

Construtora responsável:
MAC-VILASA



BR-422 (do entrocamento com a BR-230/PA - ao entrocamento com a PA-156-TUCURUI)

Extensão: 73,7 km

Extensão pavimentada:
Sem pavimentação

Impedimentos:
Trecho ainda sem licença de instalação

O que está sendo realizado:
Atividades de Conserva.

Construtora responsável:
TAMASA/CIMCOP



Notas Curtas



DNIT REALIZA AÇÃO PREVENTIVA CONTRA A FEBRE AMARELA EM COMUNIDADES DA TRANSAMAZÔNICA

Diante das estimativas registradas recentemente no Brasil em relação ao surto de febre amarela, o DNIT, por meio das equipes do Programa de Educação Ambiental e Comunicação Social da BR-230/422/PA, esteve visitando comunidades próximas à rodovia Transamazônica para ações de combate ao *Aedes aegypti*, mosquito transmissor de doenças como dengue, zika, chikungunya e febre amarela. As ações objetivaram orientar a população lideira sobre os cuidados que devem ser tomados para se evitar focos de proliferação do mosquito. A equipe aproveitou para distribuir o material educativo que aborda a febre amarela, quais seus sintomas, como funciona sua vacinação e o que devemos fazer para evitar a proliferação do mosquito.



BLITZ SENSIBILIZA SOBRE JOGAR LIXO NA RODOVIA

Para sensibilizar os usuários da Transamazônica sobre lixo na rodovia, o DNIT, por meio da Gestão Ambiental da BR-230/422/PA, realiza constantes ações de alerta aos usuários da rodovia. Essas ações acontecem em forma de Blitz Educativa em todos os municípios que interceptam a Transamazônica. Em Itupiranga, os motoristas foram abordados pela equipe do PEA e PCS para falar sobre o grande problema que o lixo causa se jogado para fora do carro durante as viagens, como sacos plásticos e latinhas, além dos transtornos que essa atitude pode causar. Se flagrado, o motorista ainda pode perder quatro pontos na Carteira Nacional de Habilitação (CNH) e pagar uma multa no valor de R\$ 85,13.



AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS SÃO DESTAQUES EM RÁDIOS DA TRANSAMAZÔNICA

Mais do que informar, o Programa de Comunicação Social (PCS) tem o papel fundamental de estreitar a comunicação entre a população afetada direta ou indiretamente pelas obras de pavimentação da rodovia e as partes envolvidas no empreendimento: DNIT, construtoras e executores de programas ambientais na rodovia. Por isso, o PCS realiza visitas às rádios ao longo da Transamazônica para divulgação dos trabalhos realizados, bem como outros canais de comunicação necessários para o bom relacionamento entre o empreendedor e os diversos atores sociais envolvidos na pavimentação da rodovia BR-230/PA.

DICAS da Ana Castanha



Seguindo procedimentos relativos à segurança e medicina do trabalho, de observância obrigatória às empresas privadas e públicas descritos pelas Normas Regulamentadoras – NRs, destacamos algumas dicas importantes de segurança do trabalho:

- 01 Muitas doenças ocupacionais são provocadas pela inalação de contaminantes como poeiras, fumos, fumaças, gases e vapores. A utilização de equipamentos de proteção respiratória previne essas doenças. Use a máscara constantemente!
- 02 Durante uma jornada de trabalho, o trabalhador é exposto a vários níveis de ruídos. Essa exposição constante e excessiva pode provocar a perda irreversível e permanente da audição. Por isso é importante o uso dos protetores auditivos. Escute essa dica!
- 03 Siga sempre a legislação e as normas relativas a andaimes. Adote sempre as melhores práticas para sua montagem, uso e desmontagem. Inspecione frequentemente os andaimes. Não caia nessa armadilha!
- 04 Ferramentas impróprias, uso inadequado e falta de equipamentos de segurança para os trabalhadores são os principais fatores causadores de acidentes com ferramentas manuais. O importante é nunca improvisar.
- 05 O uso de uma betoneira parece simples. No entanto, seu uso pode causar uma série de riscos à saúde do operador, que também fica vulnerável a graves acidentes de trabalho. Acidentes com as correias e polias do equipamento e problemas ergonômicos são muito comuns para os operadores. Previna-se!
- 06 ALERTA MÚTUO. É mais um jeito de prevenir acidentes nos locais de trabalho. É um aviso que você pode dar para um companheiro, visitante ou qualquer pessoa que entrar na sua área de trabalho. Incentive a prática do alerta mútuo na empresa!
- 07 As quatro maneiras de abrir portas para os acidentes são: Pressa (quando você anula a prevenção), Improvisação (quando você usa métodos e ferramentas inadequados), Presunção (quando você supõe sem verificar ou ter certeza) e o Princípio da auto exclusão (quando achamos que os acidentes só acontecem com os outros). Fique atento!
- 08 O Diálogo Diário de Segurança – DDS é uma conversa rápida que os mestres e supervisores fazem com a equipe. É nessa hora que aprendemos sobre os mecanismos de prevenção à acidentes. Aproveite e tire suas dúvidas. Seja um profissional informado!